

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO E CONTABILIDADE EM UMA PROPRIEDADE RURAL EM ITUIUTABA-MG: UM ESTUDO DE CASO

Thais Vilarinho Lopes Carvalho (thaisvilarinho@outlook.com)
Orientadora: Prof. Ms. Laura Brandão Costa (laurabrandao@ufu.br)

RESUMO

As atividades agropecuárias são relevantes para a economia brasileira e para a vida de muitas famílias. Nesse sentido, se faz necessário um efetivo planejamento orçamentário que quando realizado de forma adequada, torna-se uma ferramenta de auxílio ao produtor, otimizando seus resultados financeiros além de gerenciar seu tempo e aumentar a produtividade da sua propriedade. Ressalta-se que aliada ao planejamento orçamentário, a aplicação da contabilidade rural utilizada como ferramenta gerencial, torna-se significativa para tomada de decisão quanto aos custos, receitas e despesas das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. Por meio de um estudo de caso instrumental, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, a presente pesquisa analisou a propriedade rural Campo de Minas localizada na cidade de Ituiutaba-MG, objetivou investigar se existe aplicação do planejamento orçamentário e a contabilidade na propriedade rural na propriedade. Frente a isso, considera-se que o trabalho é relevante no sentido de proporcionar uma reflexão aos pequenos produtores rurais sobre a importância da utilização do planejamento orçamentário para previsão de gastos bem como adoção da contabilidade rural como ferramenta de auxílio a tomada de decisão.

Palavras-chave: Atividade Rural. Planejamento Orçamentário. Contabilidade Rural.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia maximiza a competitividade do setor agropecuário acarretando a necessidade de uma gestão administrativa e financeira cada vez mais qualificada. Frente a isso, entende-se que o planejamento financeiro de uma propriedade rural não pode ser ignorado (HOFER, ET.AL.,2006). Entretanto, é comum que muitos produtores posterguem ou não compreendem a necessidade da análise correta e concreta dos seus rendimentos, custos e investimentos. Diante disso, o planejamento orçamentário aliado a informações contábeis é uma ferramenta que poderá auxiliar o produtor rural a reduzir os custos de sua propriedade e aumentar a sua capacidade produtiva, através da antecipação dos riscos e planejamento de suas ações. Além disso, poderá prever ou estimar os seus resultados para um período posterior, podendo assim permitir a tomada de decisões de forma mais assertiva (OLIVEIRA, 2011).

Desta maneira, dentre os inúmeros benefícios do planejamento, o mais importante é forçar a administração a pensar no futuro de seus negócios de modo a antecipar os problemas antes que eles de fato aconteçam (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009). De maneira paralela ao planejamento, o orçamento, segundo Frezatti (2015), é uma das principais ferramentas a ser utilizada pelos produtores rurais, pois pode-se avaliar com antecedência a necessidade de produção do seu próximo período considerando para tanto, os seus objetivos.

Frente à discussão apontada, verifica-se a importância de um produtor rural ter planejamento, controle e acompanhamento de suas atividades, mesmo simplificada, porém pode ser eficaz. Além disso, uma contabilidade rural bem formulada aliada a uma boa gestão de custos que atenda a atividade desenvolvida em uma propriedade rural é de suma

importância, pois revela informações úteis e relevantes sobre a sua posição financeira (NEPOMUCENO, 2004).

Considerando a contextualização apresentada acerca da importância do planejamento orçamentário, sendo possível aliada à contabilidade rural, a presente pesquisa apresenta o seguinte questionamento: **Existe aplicação do planejamento orçamentário e contabilidade em na propriedade agropecuária de Ituiutaba-MG?** Nesse sentido, para responder a essa problemática, o estudo objetiva investigar se o proprietário da pequena propriedade rural Campo de Minas, conhece e aplica o planejamento orçamentário da propriedade rural a qual atua no ramo do agronegócio na cidade de Ituiutaba-MG, visando compreender como ocorre sua aplicação na prática e seus possíveis reflexos reais no planejamento orçado, verificando ainda se utiliza a contabilidade rural. Além disso, esta pesquisa apresenta como objetivos específicos: i) identificar se os indivíduos da propriedade rural investigada compreendem os conceitos de planejamento orçamentário e de contabilidade como ferramenta, ii) verificar como acontece a elaboração de orçamento e controle de seus custos e despesas relativos às suas atividades.

A presente pesquisa se justifica no sentido em que é de suma importância que o pequeno produtor rural saiba e compreenda a necessidade do planejamento orçamentário e seus benefícios para seus negócios. Além disso, a pesquisa se torna relevante no sentido de evidenciar o planejamento orçamentário acerca da sua dimensão para que se evite perdas e desperdícios ao longo do período, bem como aumente os seus rendimentos. Nesse sentido, a pesquisa possibilita contribuir para enfatizar a importância da agricultura para economia brasileira, mesmo em se tratando de uma pequena propriedade rural.

Diante disso, a presente pesquisa é de relevante para pequenos produtores, pois aponta e discute acerca da existência das ferramentas de planejamento orçamentário e contabilidade na propriedade Campo de Minas da cidade de Ituiutaba-MG, possibilitando uma compreensão do ponto de vista do pequeno produtor. Além disso, ainda propicia a este proprietário e outros, a reflexão sobre a importância da temática para sua propriedade e a busca pela compreensão dos benefícios obtidos pelo planejamento orçamentário e seus impactos nas suas atividades no ramo agropecuário, dentre redução de tempo gasto com atividades não vantajosas, aumento financeiro através de maior capacidade produtiva, conhecimento dos seus possíveis riscos financeiros, dentre outros.

Este estudo está organizado em cinco seções. A primeira seção é composta desta introdução, a segunda apresenta a revisão da literatura e os estudos anteriores, a terceira relata os procedimentos metodológicos, a quarta seção retrata os resultados obtidos e a quinta seção são as considerações finais acerca deste estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nessa seção são apresentados os principais conceitos teóricos que fundamentam a discussão da pesquisa, os quais são: planejamento e orçamento, a aplicação da contabilidade rural na propriedade (de forma geral), atividade rural, pequena propriedade e atividades agropecuárias.

2.1 Planejamento orçamentário

Para Sobanski (2009) no momento que se faz um planejamento, antecipa-se para o presente, uma previsão do futuro, acerca das decisões que apontam as ações que serão executadas ao longo do tempo, de modo a atingir determinados objetivos. Nesse sentido, um plano compreende a definição de objetivos e de ações traçadas como metas a serem alcançadas. O planejamento ainda apresenta outra definição que vai de encontro ao exposto, a qual estabelece com antecedência as ações a serem executadas, estimando os recursos a serem

empregados e definindo as correspondentes atribuições de responsabilidades (SANVICENTE; SANTOS, 2000). Nessa perspectiva, Oliveira (2011) assenta que planejar é procurar elaborar de maneira antecipada as ações do futuro. Frente a isso, com o planejamento um produtor tem seus objetivos mais claros possibilitando propiciar uma melhor coordenação de esforços para atingi-los, corroborando com Pereira (2010), que afirma que o planejamento é o processo formalizado para gerar resultados a partir de um sistema integrado de decisões.

Em se tratando de orçamento, Padoveze (2010) define que o este pode e deve reunir diversos objetivos na busca da expressão do plano e do controle de resultados. Portanto, convém ressaltar que o plano orçamentário não tem a finalidade apenas de prever o que acontecerá e seu posterior controle. O seu ponto principal é o processo de estabelecer e coordenar objetivos para todas as áreas da empresa de forma que se trabalhe, de forma cooperada, em busca dos planos de lucros. O autor também aponta que orçar significa processar todos os dados constantes do sistema de informação contábil atuais, introduzindo os dados previstos para o próximo exercício, considerando as alterações já definidas para o período posterior.

Nessa sequência, segundo Santos e Quintana (2011) assentam que o planejamento estratégico e o orçamento ocupam lugar de destaque nas organizações, pois se mostram relevantes instrumentos de análise, considerando que concentram informações passadas, do presente e do futuro, tornando os resultados posteriores mais próximos da sua realização.

2.2 Contabilidade rural

Segundo Ulrich (2009) a contabilidade é dotada de vários ramos e compreende não só lançamentos de débito e crédito ou somente números. Suas técnicas foram aperfeiçoadas ao longo dos anos, de modo que se evoluiu e configurou-se como uma das primordiais ferramentas responsável pela gestão das empresas. Ainda de acordo com a autora, sob o âmbito rural, a contabilidade é caracterizada como a ciência que estuda e controla o patrimônio, registrando todas as transações de uma empresa rural, expressando-se em termos monetário. Diante disso, aponta-se que a contabilidade é de fundamental importância para gestão empresarial, pois por meio dela os gestores podem analisar o seu empreendimento.

Frente a isso, para Oliveira (2011) não cabe compreender a maneira como são definidas as propriedades rurais, mas sim entender que a ciência contábil é aplicada tanto nas propriedades constituídas como pessoas física ou jurídica, que executam atividades agrícolas, zootécnicas ou de atividade agroindustrial.

Borilli et al. (2005, p. 82) definem a contabilidade rural como sendo “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”. Além disso, Kruger et al. (2009) ressaltam que a contabilidade rural se tornou uma ferramenta de apoio, planejamento e controle sendo fundamental a sua importância para tomada de decisões, relacionadas a gestão da atividade no meio rural. Ademais, a contabilidade é configurada como um diferencial, por todos os benefícios que suas informações trazem acerca das tomadas de decisões sobre as receitas, custos e despesas, desenvolvida por cada unidade produzida dentro de uma propriedade rural.

“A Contabilidade Rural possui inúmeras finalidades relacionadas ao controle e planejamento das atividades do meio rural, independente das atividades realizadas na propriedade, torna-se um mecanismo de apoio a tomada de decisão, pois fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre a necessidade de redução de custos ou despesas, necessidades de buscar recursos, possibilidades de investimentos, etc” (KRUGER, 2009, p. 4).

Frente aos conceitos de contabilidade rural expostos anteriormente, considerando a sua importância e a procura pelos gestores, define-se que esta ressalta-se: “a ciência que vai evidenciar as reais necessidades das empresas no que diz ao gerenciamento vem se tornando cada vez mais procurada pelos gestores para uma melhor administração das empresas rurais” (FONSECA et al., 2015. p. 2). Mesmo com toda a relevância evidenciada, ainda assim a contabilidade não é muito comum no meio rural, pois segundo o autor “a contabilidade rural ainda é uma ferramenta pouco utilizada, os produtores rurais não se mostram muito interessados em usá-la para como um fator gerencial, usam ainda mais nas questões tributárias” (FONSECA et al., 2015, p.2).

2.3 Atividade rural

De acordo com o art. 2º da lei nº 8.023/1990, são consideradas atividades rurais a agricultura, a pecuária, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais e a transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, feita pelo próprio agricultor ou criador. Tais atividades devem ser executadas com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando exclusivamente matéria-prima produzida na área rural explorada, como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação. Além disso, podem ser consideradas como atividades rurais:

Consideram-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, realizada pelo próprio agricultor ou criador, que são aqueles que exploram a capacidade produtiva do solo, através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas, ou seja, o produtor rural, que é a pessoa física, também chamada de pessoa natural (VILHENA; ANTUNES, 2010, p. 2).

Considerando as definições de atividade rural expostas, aponta-se a definição da atividade agropecuária, sendo para Santos, Marion e Segatti (2009) a união da agricultura e a pecuária, sendo que a primeira é definida como a arte de cultivar a terra, decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas. Já a pecuária, cuida de animais geralmente criados no campo para o abate, consumo doméstico, para serviços na lavoura, reprodução e fornecimento de leite tanto para fins industriais para comerciais.

O produtor rural é a pessoa física ou jurídica que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável, da aquicultura, além de atividades não-agrícolas, respeitada a função social da terra (SEBRAE, 2006).

A propriedade rural é o imóvel ou terreno com área destinada a execução da atividade rural, sendo possível essa ser classificada, segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA (2020) em: i) pequena propriedade: o imóvel de área compreendida até 4 módulos fiscais; ii) média propriedade: o imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais; iii) grande propriedade: o imóvel rural de área superior a 15 módulos fiscais.

Além disso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2020), definem agricultura familiar como:

“A principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. É constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. O setor se destaca pela produção de milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças [...]

[...] Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado”.

De acordo com o exposto, ressalta-se que a atividade rural é a exploração das atividades agrícolas, agropecuárias, bem como todas áreas envolvidas com a plantação, cultivo e manejo de bovinos, suínos, equinos entre outros.

2.4 Estudos anteriores

Esta subseção aponta pesquisas anteriores com enfoques referentes ao planejamento orçamentário e contabilidade na área rural nos últimos anos, de maneira cronológica, conforme a Quadro 1:

Quadro 1 – Estudo anteriores

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados
Hofer et.al., (2006)	Analisar alguns aspectos na área rural, com enfoque no uso da contabilidade rural como ferramenta para suprir as necessidades de planejar, orçar, organizar e orientar a gestão do patrimônio familiar.	Estudo de caso elaborado com pesquisa de campo, objetivando contribuir na demonstração da importância da contabilidade rural para o pequeno, médio e grande produtor, vista como uma ferramenta gerencial.	A contabilidade rural ainda é um campo a ser explorado, principalmente pelos contadores, visto que esta pesquisa também permite concluir que ainda faltam profissionais qualificados nessa área. A pesquisa evidencia, também, um mercado existente com perspectivas de crescimento, uma vez que já há um percentual significativo de empresários rurais que utilizam essa ferramenta para o gerenciamento de suas atividades.
Santos e Quintana (2011)	Este estudo teve por objetivo geral verificar a importância da utilização do orçamento aliado ao planejamento estratégico, como ferramenta de controle e como forma de minimizar riscos oriundos das oscilações do mercado, a fim de alcançar resultados cada vez mais proveitosos.	A pesquisa se deu por meio de um estudo de caso de natureza formal, utilizando-se do método dedutivo. Neste sentido, esta pesquisa tem caráter descritivo.	Pode-se afirmar que o orçamento e o planejamento estratégico mostram-se como ferramentas essenciais no momento da tomada de decisão para a atividade rural.
Barbosa et. al., 2012	Objetivo deste estudo foi esquematizar e analisar, por meio do custeio variável, os	O processo de coleta de informações foi realizado por meio de visitas à propriedade	Ressalta-se que a empresa rural familiar pesquisada apresentou uma situação financeira favorável

	gastos incorridos em uma empresa rural familiar do segmento agrícola, pecuário e lácteo, situada no município do Capão do Leão/RS no ano agrícola de 2010/2011.	rural, levantando-se dados sobre os custos de produção e gastos indiretos através da análise de documentos, entrevista e observação direta pelo pesquisador.	durante o ano agrícola 2010/2011. Quanto às variáveis internas da propriedade, evidenciou-se que a empresa rural familiar não possuía sistema de custos no processo de gestão contábil-financeira.
Sonsin et.al., (2012)	Objetivou verificar a contribuição das ferramentas gerenciais utilizadas pelos pequenos e médios produtores rurais e escritórios contábeis, com o intuito de planejar e controlar o orçamento dessas propriedades.	Procedeu-se de uma pesquisa de campo e entrevistas com os proprietários rurais e escritórios de contabilidade de Tangará da Serra-MT.	Os autores verificaram que os escritórios encontraram resistências por parte dos produtores rurais em adotar a contabilidade como ferramenta gerencial para seus negócios.
Marcussi et.al (2014)	O objetivo deste artigo foi apresentar a contabilidade como instrumento de controle assertivo das atividades rurais.	Pesquisa exploratória, bibliográfica e estudo de caso, por conter informações que o agronegócio oferece.	Percebeu-se a importância da contabilidade como fator relevante na atividade rural. Entretanto, os dados sugeriram que a busca por controle contábil deve ser feita para maior garantia de sobrevivência da empresa.
Munoz e Alberto (2015)	Investigar a prestação de acessoria gerencial para três famílias de agricultores da região serrana catarinense, considerando as informações para tomada de decisões fundamentada.	Foram realizadas visitas técnicas para coleta de dados e os mesmos foram registrados em um <i>software</i> rural, o Rural Pró.	Os autores propuseram uma reflexão com os proprietários que tiveram como resultado a geração de ferramentas de controle e acompanhamento das atividades agropecuárias desenvolvidas nas propriedades.
Silva e Andrade (2016)	O objetivo geral do trabalho foi analisar, interpretar custos e receitas e aplicar ferramentas simples de gestão de custos que auxiliam no planejamento e controle das contas de uma propriedade rural no município de Banabuiú – Ceará.	Constituiu-se de pesquisa descritiva, exploratória e observatória. Buscou-se identificar a realidade da propriedade e dos proprietários de uma fazenda, com uma proposta de estudo, de modo a sugerir um método de aplicação de ferramentas de controle de custos.	Com base nos resultados obtidos, a partir da aplicação de uma ferramenta de acompanhamento e mensuração dos resultados da atividade leiteira na propriedade rural, tem-se que as informações fornecidas pelos proprietários auxiliam os herdeiros da propriedade no estudo e tomada de decisões gerenciais, observando a realidade financeira da propriedade.
Grainer (2017)	Investigou o uso dos controles gerenciais como ferramenta estratégica de tomada de decisões nas propriedades rurais de atividade leiteira de Cunha Porã-SC.	Verificação dos controles gerenciais no processo de tomada de decisões com abordagem quantitativa, e coleta de dados através de um questionário.	Foi evidenciado que quase metade das propriedades rurais analisadas tem produtores que desempenham atividades leiteiras nesta região apontaram ter dificuldade em fazer ou iniciar os controles dentro da propriedade e a falta de conhecimento das ferramentas que a contabilidade oferece.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos citados (2020).

Os estudos acima citados possibilitaram observar que as ferramentas de gestão e planejamento orçamentário se fazem necessários para o crescimento financeiro e tomada de decisão assertiva, das propriedades rurais. Por outro lado, verifica-se que ainda se encontram dificuldades por parte dos proprietários para implantar ou executar as ferramentas de controle nessas propriedades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa intenta investigar se há existência do planejamento orçamentário e a contabilidade na pequena propriedade rural Campo de Minas, a qual atua no ramo do agronegócio na cidade de Ituiutaba-MG, visando compreender como ocorre sua aplicação na prática e seus possíveis reflexos reais no planejamento orçado, verificando ainda se utiliza a contabilidade rural, sendo portanto, quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa.

Além disso, esta pesquisa é desenvolvida através do método estudo de caso, o qual objetiva analisar de modo aprofundado um fenômeno social. O estudo então, define-se como estudo de caso instrumental, pois “parte de uma questão de pesquisa e da necessidade de um entendimento mais generalizado que pode ser gerado de um *insight* de um único caso” (LIMA, 2020, p. 113). Frente a isso, ainda segundo Gil (2002, p. 54) o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Considerando a problemática de pesquisa bem como os objetivos propostos, na execução do estudo de caso será analisada a propriedade rural, denominada de maneira fictícia de Campo de Minas, objetivando preservar seu anonimato. A escolha do caso se deu em função do atendimento aos objetivos da pesquisa e pelo acesso às informações da metodologia escolhida.

Com relação a coleta de dados, a entrevista é definida como semiestruturada, ou seja, apresentou perguntas definidas, mas caso o entrevistado se sentisse à vontade para relatar algum acontecimento, foi aberto a ele esse diálogo. A entrevista aconteceu de maneira que a pesquisadora ficou somente com o proprietário no momento da coleta de dados, sendo solicitada a gravação para que as falas pudessem ser analisadas, procedendo-se de transcrição das falas dos entrevistados, desenvolvendo assim, uma análise de conteúdo e análise do discurso.

A entrevista foi dividida em dois blocos fundamentando-se na estrutura de (Souza e Silva, 2014). O Bloco 1 abordou questões acerca da participação familiar na propriedade rural e a sua relação com a gestão das suas atividades. O Bloco 2 apontou acerca de questões de práticas e procedimentos de planejamento e orçamento da propriedade, abrangendo também, sobre o papel da contabilidade e os tipos de informações utilizadas.

3.2 Dados da propriedade rural

A propriedade rural Campo de Minas fica situada no município de Ituiutaba – MG e tem aproximadamente 78,9 hectares de área total. A atividade rural da propriedade foi iniciada no ano de 1989, momento em que o atual proprietário recebeu em forma de arrendamento uma parte da propriedade do pai, para dar continuidade ao trabalho rural da família. O proprietário da fazenda e sua esposa cuidam de todas as atividades realizadas ali, e utilizam de funcionários terceirizados contratados eventualmente para serviços gerais.

A propriedade se caracteriza em agricultura familiar, em que, segundo a revista Perfil de Agricultura Familiar de Minas Gerais, “compreende os modos de vida e as formas de produzir em unidades de produção agropecuária ou extrativista em áreas de até 4 (quatro) módulos fiscais, sendo o trabalho exercido predominantemente pela família” (PERFIL DE AGRICULTURA FAMILIAR DE MINAS GERAIS, 2014).

A produção da propriedade é composta pelas: i) produção de cana de açúcar: em que é feito silagem para alimento do gado, sendo a área destinada a produção de cana de açúcar de 6

hectares; ii) bovinocultura de leite: atualmente o leite produzido é destinado a produção de queijos para revenda individual aos clientes, em que segundo o proprietário, trata-se de uma nova experiência e ainda está em processo de adaptação, já que durante os últimos 10 anos o leite produzido era vendido para laticínios da região; e iii) bovinocultura de corte: onde o gado é criado em confinamento para engorda e vendido para frigoríficos.

3.3 Respondentes entrevistados, questionários e coleta de dados

Os dados foram coletados no mês de agosto de 2020, mais precisamente entre os dias 05 e 31/08, diretamente na propriedade rural, onde o proprietário respondeu a entrevista pela própria autora, que por se tratar de um formato semiestruturado havia um roteiro previamente definido, mas também havia abertura para que o respondente participante complementasse com comentários adicionais e mostrar suas anotações e estratégias de planejamento e orçamento.

O grupo familiar do dono da propriedade rural analisada é composto de 5 membros, os quais são: o proprietário, a esposa e os três filhos. A divisão das responsabilidades entre eles se dá de forma clara, onde as principais atividades desenvolvidas são pelo proprietário e pela esposa que atualmente residem na propriedade, e ocorre principalmente da seguinte forma: o proprietário prepara a alimentação do gado, trata, executa o manuseio do gado dentro da propriedade, tira o leite e cuida dos pastos, além de cuidar de toda a estrutura física da propriedade e todas as atividades financeiras envolvidas. No que tange às atividades desenvolvidas pela esposa, citam-se a fabricação e venda dos queijos, cuidado e alimentação dos animais de criação como as galinhas, porcos e outros, além de e aguar, plantar e cuidar das hortaliças que são destinadas a consumo próprio. A contratação de terceiros para o trabalho na propriedade se dá quando a atividade a ser desenvolvida é mais trabalhosa e necessita de mais de uma pessoa, como no plantio da cana de açúcar, colheita, silagem, preparação do solo, vacinação do gado e outros. Não existe um organograma para definir a divisão das responsabilidades, porém foi definido através de acordo verbal o que cada pessoa é encarregada a fazer.

O respondente da pesquisa foi o próprio proprietário, o qual fica responsável pelo planejamento e organização das atividades da propriedade.

O proprietário da propriedade executa 80% das atividades que são desenvolvidas no dia a dia da atividade rural. O esposo e pai da família, que é dono da propriedade, foi escolhido para entrevista por entender que ele possui experiência com a sua atividade rural, com a venda de seus produtos, além de considerar como premissa que ele possui conhecimentos de planejamento orçamentário e das atividades de planejamento financeiro da propriedade. O seu conhecimento derivou-se de sua experiência, que foi adquirida anos antes de ter posse da propriedade, quando trabalhava com seu pai que também foi herdeiro de terras, e executava plantio e colheita em grande escala, além do manejo de bovinos, suínos e aves.

Frente ao exposto sobre os procedimentos metodológicos e caracterização da pesquisa, as análises e discussões dos resultados serão embasados nos aspectos conceituais apresentados na seção de revisão da literatura alicerçados nos objetivos definidos no estudo, e serão apresentados na próxima seção.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A seção de análise de resultados apresenta os resultados da entrevista e do questionário simultaneamente, de forma que se complementem.

4.1 A propriedade rural familiar

O questionário bem como a entrevista foram respondidos pelo proprietário rural. A propriedade rural objeto de estudo deste caso possui cerca de 78,9 hectares em que 20% são destinadas a área de reserva natural e reservas permanentes. A reserva legal é a área dentro da propriedade rural em que é destinada a vegetação e recursos naturais, as quais devem ser conservadas ou utilizadas de modo sustentável, estando de acordo com a porcentagem estabelecida pela Lei nº 12.651/2012. Com relação à Área de Preservação Permanente (APP) é definida pelo artigo 3º, inciso II, da Lei 12.651/2012:

(...) II – Área de Preservação Permanente – APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

Dessa forma, área da propriedade em que é destinada à plantação de alimento para o gado, tem aproximadamente 6 hectares, onde geralmente o plantio nessa área é destinada a plantação de cana de açúcar, milho ou sorgo e posteriormente é feita a silagem. Aproximadamente 1 hectare é destinado a casa sede, casa de ração e área de curral. O restante da propriedade é destinado a pastagem para o gado e estrada vicinal. O quadro 2 apresenta as atividades desenvolvidas no meio rural pela propriedade, bem como seu faturamento anual:

Quadro 2 – Atividades desenvolvidas e faturamento da propriedade rural

Item do questionário	Resultado
Atividades desenvolvidas	Bovinocultura de leite
	Bovinocultura de corte
	Queijo
	Outros: cana de açúcar
Faturamento anual	Resultado Acima de R\$ 80.000,00

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O quadro 2 evidencia que a propriedade rural em análise desenvolve as atividades que envolvem significativamente o gado, seja na produção de leite e seu derivado queijo e para corte. Com relação ao faturamento anual, o proprietário aponta que compreende o resultado de todas as atividades econômicas da propriedade. Segundo o proprietário:

“Os queijos são vendidos na cidade para os clientes que encomendam, o gado de gordo nós vendemos em frigoríficos, pelo preço de mercado. O gado solteiro ou magro para terceiros interessados, que venham na propriedade, geralmente são nossos vizinhos.”

Além de responder o questionário quanto ao seu faturamento anual, bem como como obtém tal resultado derivado das vendas dos seus produtos, o proprietário apresentou anotações feitas à mão em um caderno, que foram complementadas com informações somente verbais, as quais não são anotadas em qualquer relatório ou planilha. Frente aos dados obtidos, foi identificado que com relação ao faturamento mensal obtido com a atividade desenvolvida com a produção de queijo, a propriedade apresenta um total de R\$ 1.680,00, considerando que vendem 140 unidades ao mês, no valor unitário de R\$ 12,00.

Além da produção de queijo, a propriedade rural desenvolve a bovinocultura, como já apontado na Tabela 2. Ao ser interrogado sobre o controle dos animais, na data da entrevista (agosto/2020), o proprietário citou que mantém o controle da quantidade que possui em caderno feito à mão. Com relação ao valor de cada animal, não executa o controle permanente em qualquer planilha ou anotações, somente resguarda as informações, segundo ele “de cabeça”, ou seja, somente na memória e nas suas ideias. O proprietário considera para

valorização do seu gado, o valor de mercado e cotação do preço da arroba do gado, baseando-se através de programas de televisão que transmitem informações rurais, os quais apontam o preço em determinada data. Nesse sentido, cada espécie de animal possui um determinado valor, sendo as vacas leiteiras no valor aproximado de R\$4.500,00; as vacas mais novas, parideiras da raça Nelore, aproximadamente R\$2.500,00 cada; as bezerras fêmeas em torno de R\$1.500,00 e os bezerros machos em torno de R\$2.000,00. Já os bois em confinamento possuem valores medidos por peso pelo frigorífico. O produtor relatou o cálculo de aproximadamente R\$4.000,00 cada, considerando que geralmente os bois são vendidos gordos após ficarem em torno de 90 a 100 dias confinados. A Tabela 1 apresenta os resultados para os animais da propriedade, considerando o controle da quantidade feito pelo proprietário em caderno escrito à mão e os valores relatados por ele baseados em programas rurais de televisão:

Tabela 1 – Controle dos animais da propriedade

Animais	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Vacas Leiteiras	5	R\$ 4.500,00	R\$ 22.500,00
Vacas Neloires Parideiras	50	R\$ 2.500,00	R\$ 125.000,00
Bezerros Fêmeas	25	R\$ 1.500,00	R\$ 37.500,00
Bezerros Machos	15	R\$ 2.000,00	R\$ 30.000,00
Boi em confinamento	60	R\$ 4.000,00	R\$ 240.000,00
Total			R\$ 455.000,00

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O proprietário apontou ainda que com relação à venda das vacas, tanto leiteira quanto as parideiras, ocorrem eventualmente em que o intervalo entre as vendas compreende aproximadamente a cada 10 anos. As bezerras fêmeas são tratadas até se tornarem vacas parideiras, portanto permanecem um período maior na propriedade. Por outro lado, os bezerros machos entram em confinamento quando crescem e após engorda vão para venda. Quando aos bois que ficam em confinamento, estes são destinados a venda rápida, momento em que ocorre a maior entrada e rotatividade de dinheiro, conforme relatado pelo produtor, pois são realizadas em média 4 remessas de vendas ao ano sendo uma a cada trimestre, com a quantidade média de 60 animais por remessa.

A alimentação do gado é dividida entre dois períodos, os quais são: seca e águas. Segundo o proprietário o período adotado como seca na propriedade compreende o período dos meses de junho a novembro, e o período das águas ocorre entre dezembro a maio (esse período pode variar de acordo com cada região, ou propriedade). Conforme relatado pelo proprietário, no período de seca o gado é alimentado com silagem ou cana-de-açúcar, ressaltando que a escolha da alimentação vai depender do valor disponível em caixa para produção da silagem, além da ração. Já no período de chuva ou período das águas como é conhecido no meio rural, a alimentação é a base de pastagem e ração. Frente a isso, com relação aos gastos com alimentação dos animais, o proprietário apontou que não há nenhum cálculo ou registro para avaliar o valor desembolsado com alimentação, ressaltando que é somente verificado se existe caixa disponível ou não.

4.2 Planejamento e orçamento da propriedade rural

De acordo com as informações coletadas da propriedade, percebe-se que existe um planejamento, porém informalmente através de pequenos registros, anotações e nas suas ideias e na memória. O produtor enfatiza não fazer nenhum tipo de planejamento orçamentário mais elaborado por ser o responsável financeiro e por executar sozinho a grande

maioria das atividades da propriedade, além de apontar não ter acesso a internet e informatização na propriedade.

“No geral fazemos uma análise básica e aproximada do valor de mercado, eu vou somando os valores, anotando a mão ou de cabeça e vendo o custo-benefício do produto para ver a viabilidade. Geralmente eu vejo o quanto eu vou gastar com ferramentas, produtos e mão de obra, e faço um cálculo básico de quanto vai render para ver se vai compensar”.

Sabe-se que o planejamento orçamentário é muito importante para que o produtor organize suas receitas, despesas e investimentos previamente a fim de conhecê-los e controlar seu orçamento para o próximo período, possibilitando auxiliar o produtor a tomar decisões mais assertivas acerca de seus negócios, bem como se preparar para o novo cenário, buscando a melhoria dos seus resultados. O produtor rural entrevistado reconhece a importância do planejamento orçamentário para crescimento e evolução das suas atividades econômicas, pois segundo ele, frequentemente não conhece o lucro de suas atividades ou não os anota para comparar com outros períodos da propriedade, dificultando assim sua visualização de ganhos e perdas ao longo do ano:

“Nós entendemos que a elaboração de um orçamento é importante para termos uma base, do que vamos executar a fim de não perder dinheiro com essas transações, analisando os dados do que temos e do que podemos ter, para trabalhar com mais segurança”.

Quando se questionou acerca da segregação das receitas e despesas da propriedade e da família, o proprietário demonstrou ter dificuldades em separá-las, e disse não ver a atividade rural como uma empresa e sim como sua morada, onde ele tira o sustento. Nesse sentido há contrariedade do princípio da entidade, conforme o art. 4º da Resolução CFC nº 750/93, que aponta que reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, sendo necessário diferenciar um patrimônio particular, assim, o proprietário enfatiza que não há divisão clara dos rendimentos da propriedade rural e da família:

“Algumas contas sim, separamos, como as despesas que são só da fazenda, porém a nossa renda é tirada da propriedade, por ser uma pequena propriedade de cunho familiar, se torna mais difícil fazer a separação das contas, pois nosso sustento vem do que a gente ganha aqui com o dia a dia. Mas quando se trata de financiamento, ou investimentos para a propriedade, tentamos fazer o planejamento de forma separada”.

Ainda de acordo com o proprietário, não existe nenhum levantamento financeiro para os períodos seguintes, além de não haver nenhuma reserva destinada a possíveis prejuízos ou danos materiais da propriedade. Ao ser interrogado acerca da existência de controle de possíveis perdas, foi obtido o seguinte relato:

“Não, as perdas na atividade rural é algo comum e ao mesmo tempo difícil de prever, as perdas mais comuns que temos na propriedade hoje são morte de animais, por picada de cobras. Às vezes as condições climáticas provocam algum tipo de perda também, diminui a produção da silagem”.

Entende-se a importância do planejamento rural abrange também a questão da área de risco que o produtor está exposto, por ter uma incerteza climática por vezes impossível de ser prevista. Para que seja realizado o planejamento é necessária uma previsão dos cenários que poderão ocorrer e considerar os riscos que a atividade está exposta:

“Tais riscos, que estão presentes nas atividades econômicas, assumem proporções maiores nas atividades agrícolas, de modo que além daqueles próprios do mercado e da economia, a agricultura está exposta aos fenômenos climáticos, como a seca, a chuva em excesso, o granizo e a geada, sendo possível ainda, incorrer à ataques de pragas e a incidência de doenças” (SILVA, 2013, p.25).

Considerando a importância de uma reserva destinada a prejuízos incorridos no período através de Silva (2013), nota-se que seria de grande relevância o planejamento orçamentário considerando períodos anteriores, para que o produtor apresente maior segurança financeira e não tenha que tirar dinheiro destinado a compromissos já realizados, investimentos ou do próprio caixa. Conforme ainda exposto por Santos e Quintana (2011), o orçamento e o planejamento estratégico são ferramentas essenciais no processo de tomada de decisão para a atividade rural.

No geral, verificou-se que o planejamento orçamentário não é realizado de forma efetiva na propriedade com o auxílio de planilhas eletrônicas, bem como controle feitos à mão de maneira permanente e tempestiva. Foi observado que o proprietário realiza suas atividades financeiras e produtivas com base nos valores atuais do mercado, com consulta aos programas rurais televisivos, pois não há acesso à internet com informações em tempo real, sem antecipação ou sem planejamento para os próximos períodos. Foi constatado por Hofer et al. (2006) que 32,7% dos produtores guardam as informações dos seus negócios a memória e não anotam os fatos.

Não existe nenhum tipo de orçamento com previsão de gastos para a alimentação do gado, como preparo das pastagens e plantio da cana-de-açúcar, que hoje na propriedade são áreas onde o produtor precisa dispor de um valor financeiro maior dentro de todos os custos e despesas da propriedade. Contrariando os estudos de SILVA e ANDRADE (2016) que é importante mensurar os custos, principalmente os custos de alimentação do gado, pois estes apresentam mais da metade dos custos de uma propriedade rural.

4.3 Papel da contabilidade e informações utilizadas

No momento da entrevista, foi questionado ao produtor acerca do conhecimento e utilização da contabilidade em sua propriedade, em que foi relatado, que está presente somente no momento de prestação de contas ao fisco. Nesse sentido, percebe-se que não há adoção da contabilidade como ferramenta de auxílio em tomada de decisão e controle, bem como atenção às contas de resultado ou patrimoniais. Além disso, o produtor relata que confia todas as suas atividades contábeis ao seu contador, sem ter qualquer conhecimento das atividades executadas por ele. O proprietário rural afirma que tem contato com o escritório de contabilidade somente para levar as suas notas fiscais de compras e vendas e documentação requerida para o contador para que ele possa gerar todas as guias necessárias e efetuar o imposto de renda.

Considerando a resposta do produtor, nota-se que não há um entendimento claro do proprietário sobre a necessidade do contador e uso da contabilidade para o crescimento da propriedade rural, tanto para fins financeiros quando para controle gerencial de suas atividades. Levando em consideração os estudos de Sonsin et.al. (2012), nota-se que grande parte dos produtores rurais não utiliza a contabilidade gerencial e as maiores ferramentas da contabilidade utilizadas por estes são as tributárias, trabalhistas e declarações pertinentes ao ramo.

O proprietário rural afirmou que mantém contato com seu contador, atendendo todas as suas solicitações documentais, pagamentos e recebimentos de guias, porém não tem interesse em informações sobre consultorias financeiras, por afirmar não ter tempo, ou não ser o momento certo para isso.

Nenhum tipo de consultoria financeira foi utilizado pelo produtor, nem através do escritório de contabilidade nos 32 anos que o produtor exerce a atividade rural ou por qualquer outro profissional. Quando questionado acerca da importância da contabilidade para atividade rural, o proprietário disse que possui interesse em solicitar uma consultoria, mas reconhece a importância para seu crescimento financeiro:

“A contabilidade é um elemento que vai me auxiliar para que eu tenha uma base do que eu estou produzindo, serve como uma espécie de controle de informações e valores, pois, utilizando ela tem uma maior visibilidade do lucro da propriedade”.

Neste contexto entende-se que independente das atividades desenvolvidas no meio rural a contabilidade desenvolve um papel importante de informações possibilitando o auxílio aos administradores rurais na tomada de decisão, com a finalidade do crescimento econômico da atividade desempenhada. Analisando estudos sobre o tema, Hofer. et.al (2006) trouxe em seus resultados que há falta de interesse nos produtores rurais em aderir à contabilidade rural como uma ferramenta, onde grande parte dos produtores não entregam os documentos necessários ou são resistentes a mudanças da lei, dificultando assim, o trabalho dos contadores. Considerando a falta de conhecimento do proprietário da fazenda Campo de Minas e a sua vontade em aumentar sua produção e rendimento na área, é de suma importância que mesmo conheça e aplique a contabilidade através de uma consultoria contábil que pode ser realizada pelo próprio contador que já lhe atende.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar o modo com que se desenvolve e se aplica o planejamento orçamentário da pequena propriedade rural Campo Alegre, a qual atua no ramo do agronegócio na cidade de Ituiutaba-MG, visando compreender como ocorre sua aplicação na prática, seus possíveis reflexos reais no planejamento orçado, verificando ainda se utiliza a contabilidade rural.

Através de um desenvolvimento do método estudo de caso único, de abordagem qualitativa possuindo como procedimentos de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Foi analisada no estudo de caso, uma propriedade rural familiar localizada no município de Ituiutaba-MG que tem como atividade principal a produção de queijo e a bovinocultura. No que tange aos aspectos de aplicação de um planejamento orçamentário, foi evidenciado que a propriedade rural Campo de Minas não o realiza de maneira efetiva, tempestiva e permanente, pois segundo relatado pelo proprietário, é o único responsável pelo controle financeiro da propriedade e execução das atividades.

Outro ponto significativo dentre os achados da pesquisa, é que o proprietário aponta não segregar os rendimentos da propriedade rural e os da família, contrariando o princípio contábil da entidade, devido ao fato de ele não considerar a propriedade como uma empresa rural, mas sim como sua moradia, onde o mesmo tira o sustento dele e de sua família, não possuindo uma percepção clara de segregação dos rendimentos. Considerando o estudo de Grainer et.al. (2017) ele traz que 75% dos produtores afirmam utilizar apenas cadernos para anotações e não considera necessário separar as contas particulares da de sua atividade financeira.

Levando em consideração os resultados analisados por Grainer et.al. (2017), 92,5% dos produtores consideram as ferramentas de gestão em suas propriedades, mas não fazem o uso delas. Complementando com os resultados desta pesquisa onde, apesar de não executar de forma concreta o planejamento orçamentário, o proprietário acredita que se trata de uma ferramenta que possibilita trazer para a sua atividade uma série de benefícios, dentre a

otimização da sua produção com ênfase no aumento dos lucros. Ademais, ainda considera que a contabilidade e suas ferramentas podem trazer benefícios para a propriedade, mas não se conhece o papel que ela exerce sobre a atividade rural, como utilização de uma ferramenta gerencial que pode auxiliar na toma de suas decisões, entendendo-se somente para cumprimento de obrigações com o fisco, mesmo que tenha contato com um escritório de contabilidade.

Sugere-se que o proprietário rural desta pesquisa procure conversar acerca de uma consultoria financeira e contábil, considerando atingir um bom planejamento orçamentário, seu permanente controle e correção de possíveis falhas de maneira tempestiva para que acompanhe e conheça suas receitas, despesas, custos, lucros e prejuízos orçados e ocorridos realmente. Sonsin et.al (2012) traz em seus estudos que a grande maioria dos proprietários rurais analisados estão dispostos a pagar por um profissional que auxilie no aumento dos seus rendimentos financeiros, porém ainda existe uma deficiência nos escritórios de contabilidade em se adequar ao atendimento de consultoria para produtores rurais.

Um planejamento orçamentário bem executado aliado uma contabilidade utilizada como ferramenta gerencial, levando em conta o faturamento anual da propriedade, bem como suas atividades que são sustento da família, é viável e necessária a percepção também da correta segregação das contas e dos rendimentos da propriedade e da família possibilitando maior controle e correção de falhas, além de uma correta análise de viabilidade econômica o produtor pode saber em qual área deverá investir.

Neste contexto é de suma importância que existam novas pesquisas acerca do tema, avaliando com profundidade a existência e execução das ferramentas de gestão em pequenas propriedades rurais, analisando cuidadosamente através de questionários e entrevistas quais ferramentas de gestão são utilizadas, e como é aplicado a contabilidade dentro de cada propriedade afim do entendimento sobre a sua importância para o aumento dos rendimentos de pequenas propriedades e os impactos benéficos para a economia brasileira.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, et.al. Contabilidade, Gestão de Custos e Resultados no Agronegócio: Um estudo de caso no Rio Grande do Sul. **XIX Congresso Brasileiro de Custos**. Bento Gonçalves - RS. De 12 a 14 de novembro de 2012.

BORILLI, et.al. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: Um estudo de caso dos produtores rurais do município de Toledo- PR. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**. Toledo, v.6, n.1, jan/jun., 2005.

BRASIL. LEI Nº 8.023, DE 12 DE ABRIL DE 1990. **Imposto de Renda sobre o resultado da atividade rural**. Brasília-DF, ano 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8023.htm

BRASIL. LEI Nº 12.651, 25 de maio de 2012. **Institui proteção da vegetação nativa- da área de reserva legal**. Brasília, DF, ano 2012; Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651compilado.htm

Classificação dos Imóveis Rurais. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA**. 31 de janeiro de 2020. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/pt/credito/66-atuacao/234-classificacao-dos-imoveis-rurais.html>>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 750**, de 29 de dezembro de 1993. Brasília, 1993.

FONSECA, et.al. Contabilidade Rural no agronegócio brasileiro. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia (SEGeT)**. 28, 29 e 30 de outubro de 2015. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>>

FREZATTI, Fabio. **Orçamento empresarial: Planejamento e controle gerencial**. 6ªed. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GRAINER, C, C. et al. Uso dos controles gerenciais, no processo de tomada de decisão nas propriedades rurais de atividade leiteira. **Revista Visão**. Caçador. V.6, n.1, p. 07-26, Jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/visao/article/view/1062/548>>

HOFER, et.al. Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso. **Enfoque: Reflexão Contábil**. Vol. 25, n. 3, set/dez. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307124269001>>

KRUGER, et.al. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. **XVI Congresso Brasileiro de Custos**. Fortaleza-Ceará. De 03 a 05 de novembro de 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/667>>

LIMA, J. P. R. **Estudo de caso**. In: CASA NOVA, S. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. (org.). **TCC: Trabalho de conclusão de curso: uma abordagem leve, divertida e prática**. 320 p. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

MARCUSSI, et.al. O uso da contabilidade como instrumento de controle na atividade rural. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática** (Online), v. 1, n. 2, edição 1, jan./dez. 2014.

MARQUES, I. Perfil da Agricultura Familiar de Minas Gerais. **Perfil da Agricultura Familiar**. Minas Gerais. v.2: 2014 Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/Perfil%20da%20Agricultura%20Familiar%20v2.pdf>.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agricultura Familiar**. 26 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>

MUNOZ, E, F, P. ALBERTO, C. Assessoria gerencial para agricultores familiares na região serrana de Santa Catarina. **Revista de Extensão do IFSC**, Santa Catarina, v.1, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1571/pdf>>

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB-Thomson, 2004.

OLIVEIRA, D. P.R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, N. C. De. **Contabilidade do Agronegócio: teoria e prática**. 2º ed. (ano 2010), 1º reimpr. Curitiba: Juruá, 2011.

PADOVEZE, C.L. **Planejamento orçamentário**. 2º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2º ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010

SANTOS, G. J. Dos. MARION, J. C. SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4ºed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

SANTOS, L, B, Dos. QUINTANA, A, C. Análise da importância da utilização do orçamento e do planejamento estratégico como ferramenta de controle na atividade rural. **Revista Catarinense da Ciência Contábil CRCSC**, Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 69-82, abr./jul. 2011. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1219/1153>>

SANVICENTE, A. Z. SANTOS, C da C. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Orientações sobre a formalização rural**. Brasília, 2016.

SILVA, M, E, D. ANDRADE, P, H, S. Aplicação de ferramentas de gestão de custos na fazenda São Gonçalo, no município de Banabuiú – CE. **Revista Expressão Católica**. Banabuiú, jul./dez, 2016. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1471/1204>>

SILVA, R. A. G. da. **Administração rural: teoria e prática**. 3º ed. Curitiba: Juruá, 2013.

SOBANSKI, J. J. **Prática de orçamento empresarial: em exercício programado**. 3ºed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

SONSIN, et.al. Levantamento sobre a utilização da contabilidade nas propriedades pecuárias de pequeno e médio porte do município de Tangará da Serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. Tangará da Serra, ano 1, n.1, Jan./ Jun. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/744/768>>

SOUZA E SILVA, W. P. **Planejamento, orçamento e informações contábeis: estudo em uma pequena empresa familiar**. 2014. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2014.

ULRICH, E.R. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agro negócio**. Revista de administração e ciências contábeis do Ideauí (RACI). VI.4, n.9, julho/dezembro, 2009.

VALADARES, A.C. **Agricultura, pecuária e abastecimento**. Projeto de Lei do Senado n° 325, de 2006. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/79603>>

VILHENA, N. ANTUNES, M.A. **A importância da contabilidade rural para o produtor rural**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de pós graduação. Universidade do vale do Paraíba, 2010. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0288_0280_01.pdf>